Blog e YouTube como possibilidades de interação, criação e ampliação da escrita na escola

Sabrina Botelho Kons

Introdução

Este texto apresenta um relato de experiência que utilizou os recursos tecnológicos em metodologias de ensino com estudantes do Ensino Fundamental, a partir da elaboração de um planejamento que incorporou as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos processos de ensinar e aprender. O trabalho desenvolvido teve como objetivo compreender a utilização de recursos da Web 2.0, mais especificamente o *blog* e o YouTube como elementos potencializadores da escrita dos alunos. Desse modo, a proposta de intervenção pedagógica contou com atividades que visavam contribuir para a aprendizagem e da escrita por meio das redes sociais virtuais.

Delimitação do objeto teórico

De acordo com Orozco Goméz (2007) não é o carácter instrumental das tecnologias que traz novidades para a sala de aula. As peças relevantes das novas tecnologias são as possibilidades engedradas por ela e perspectivas criadas para a construção de novos conhecimentos. Isso implica em buscar novas metodologias de ensino, que potencializem os processos de ensino/aprendizagem numa perspectiva que permita ao aluno produzir novos conhecimentos, para além dos usos instrumentais. Martín-Barbero (2014, p. 79) destaca que "a tecnologia remete hoje não à novidade de uns aparatos, mas sim a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escrituras".

É imprescindível compreender que a introdução das tecnologias na Educação não é um fator isolado, sendo que todo esse mo-

vimento é parte de um processo histórico e cultural. Além disso, as relações existentes na sociedade contemporânea emergem das novas mídias digitais. Para tanto, os espaços sociais virtuais se configuram como uma rede de interação, onde nas sociedades contemporâneas a formação do sujeito está intrinsecamente ligada às relações estabelecidas com as mídias, que estruturam comportamentos entre sujeito e cultura, ação e construção, coletiva e individual. Um movimento que delineia novas formas de vida na rede coletiva que organiza as interações sociais.

Os processos construtivos dos saberes parte da interação do sujeito com o ambiente ao qual está inserido, seja dentro ou fora da escola. Assim, a escola se torna um espaço que contribui para a formação desse sujeito, considerando os objetivos da educação para as mídias, pensando em uma formação do sujeito crítico e criativo de todas as tecnologias de informação (BELLONI, 2001).

É importante salientar que apesar de os meios de comunicação disseminarem muita informação, a escola ainda continua sendo o local onde se pode organizar o conteúdo e as informações, possibilitando a sistematização e discussão das informações que o aluno tem acesso em outros espaços. Para Pretto (2000, p. 107):

> Hoje, com os novos recursos tecnológicos, as informações estão fora da escola. No entanto, o saber não! A sistematização de todo esse mundo de informações ainda exige um espaço – físico, sim – com professores fortemente qualificados para viabilizar as suas sínteses e as suas críticas.

Acredita-se que para isso ser possível a escola precisa estar preparada para lidar com as demandas sociais, culturais e cognitivas advindas dos processos de informatização. O ato de ensinar consiste em agregar com viés de dimensões mediadoras a realidade imposta ao aluno, no intento de aprofundar os conhecimentos que ele já possui, utilizando os instrumentos pedagógicos que auxiliam no desenvolvimento do trabalho cotidiano.

As experiências pedagógicas utilizando os espaços sociais virtuais buscam ampliar o conhecimento com novas formas de ensinar e aprender, embasadas nas demandas atuais da sociedade, e isso im-

plica a formação de sujeitos que produzam o conhecimento a partir de uma prática conectada com o mundo.

Delimitação do objeto empírico

O estudo foi desenvolvido em uma turma de 31 alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. A turma conta com uma professora regente que leciona as disciplinas de Matemática, Português, Geografia, História e Ciências. Dos 31 alunos que frequentavam o quinto ano, 27 possuem computador em casa. Todos já haviam utilizado computador com Internet, sendo que 24 deles possuem e-mail e 27 tinham um perfil ativo no Facebook. Os interesses da turma nas redes sociais, de modo geral estavam no uso de *blogs*, YouTube e Facebook.

Tínhamos como pressuposto problemas relacionados com a escrita. Iniciamos o planejamento para as aulas utilizando o laboratório de informática e os recursos da ferramenta que poderiam auxiliar na resolução desse problema de ensino. Assim, as ações de planejamento estariam atreladas de modo interdisciplinar.

Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento um protocolo de observação e entrevista com a professora regente para compreender o alcance dos objetivos traçados. Ao longo do processo criaram-se estratégias para auxiliar nas possíveis respostas às inquietações.

A escrita foi uma consequência de todo o trabalho da pesquisa, pois ao serem apresentados ao dicionário *on-line* os alunos começaram a se preocupar em escrever corretamente, e um exemplo disso é a palavra "***horrível***", antes escrita sem a letra "***h***", ou a palavra "***fazer***" que era escrita com a letra "***s***" passou a ter a letra "***z***"; mudanças que foram ocorrendo ao longo do processo. Saliento que hoje os alunos ainda têm dificuldades para construir um texto coeso e sem erros ortográficos, porém acredito que de certa forma adquiriram a capacidade de refletir sobre como escrever de maneira correta, bem como de se conscientizar sobre a importância da escrita em suas vidas como forma de comunicação.

Nas postasgens e comentários nos *blogs* e no YouTube percebeu-se a ampliação do vocabulário dos alunos, visto que passaram a

utilizar outras frases e palavras com mais coerência. Tais questões foram verificadas mediante os registros no protocolo de observação onde, no começo, da pesquisa as postagens dos alunos se resumiam a expressões como: "é ***legal***", "***tá bonito***", "é massa", "é gostei", "***tá horrível***", dentre outras. Posteriormente, percebeu-se a ocorrência de palavras e expressões, tais como: *"**Achei interessante as cores que você usou para essa roupa***", "***N***ão gosto dessa música acho a do bonde melho***r***". Dessa forma, a capacidade de elaboração das frases e a reflexão sobre a forma como os alunos iriam postar a informação estava começando a ficar presente nos espaços utilizados por eles.

Identificou-se que em certo momento da pesquisa os alunos perceberam que podiam ir mais além dos usos que faziam das tecnologias. Perceberam que além de ouvir as música no YouTube ou ler as postagens dos *blogs* de modas poderiam participar e interagir. Percebeu-se também um desvelamento por parte dos alunos ao perceberem que, independentemente da classe social a que pertenciam, podiam fazer parte do universo virtual de maneira mais ativa.

É possível afirmar que o objetivo proposto foi alcançado, pois nosso maior problema com a escrita começou a desenhar outros caminhos, seja na forma de escrever, seja no interesse em saber como escrever corretamente ou até mesmo no fato de saber que há como procurar a forma correta para a escrita das palavras. O trabalho realizado utilizando a Web 2.0 proporcionou aos alunos uma nova forma de interação entre eles. Também, a interação com os conteúdos dos *blogs* e do You Tube implicou em apresentar a eles novas formas de participação, produção de informação e de pesquisa sobre os assuntos abordados pela professora.

A leitura começou a ser mais prazerosa na sala de aula. Um momento em que antes havia dificuldades em se manter a concentração, com a pesquisa se tornou tranquilo e silencioso. A busca por resolver um problema de ensino gerou novas descobertas e fez nós, professoras, repensarmos o quanto a participação do aluno em um projeto coletivo de interesse de todos pode transformar o ato de aprender.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores. Associados, 2001.

ORIZCO GÓMEZ, G. Podemos ser mais criativos ao adotar a inovação tecnológica em educação? Uma proposta em comunicação. **MATRIZes**, n.1, 2007.

MARTÍN- BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

PRETTO, N. L. **Globalização e Educação:** mercado de trabalho, tecnologia de comunicação a distância e sociedade planetária. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.